

Lula e Leite têm embate sobre ajuda federal ao RS após enchente

Declarações ocorreram no dia em que foram entregues as primeiras moradias a famílias atingidas pela enchente. Presidente afirmou que governador "nunca parece satisfeito", enquanto tucano alegou que seu papel também é demandar

Lula e Leite trocam farpas sobre ajuda federal ao Estado após tragédia

Fábio Schaffner
fabioschaffner@zerohora.com.br

Ao entregar na sexta-feira as primeiras casas a atingidos pela enchente de maio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu às críticas do governador Eduardo Leite de demora nas ações para mitigar os danos do desastre climático. Em 20 minutos de discurso na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre, o presidente se dirigiu pessoalmente a Leite logo no início da fala.

— Estou com muitos números aqui, mas não vou utilizar. Isso vai ser resultado de uma conversa minha com o governador em algum momento — disse Lula.

Em tom elevado de voz e se movimentando sobre o palco, Lula citou R\$ 32 bilhões de investimentos federais do PAC no Estado, a presença de 32 ministros durante a enchente e os repasses feitos ao agronegócio — apontados por entidades do setor como insuficientes.

— O agronegócio está reclamando do quê? Nunca antes na história do Brasil o agronegócio teve um Plano Safra como no meu governo. Eles que falem o que quiserem, eu ajudo porque a agricultura é importante para este país — continuou.

De costas ao público e olhando diretamente nos olhos de Leite, o presidente disse que a recuperação econômica do Estado já está em curso, com aumento da arrecadação de ICMS. Sentado, o governador reagiu fazendo sinal de negativo com a mão.

— Toda vez que você olhar para o governo federal, saiba que tem um amigo. Eu não disputo nada com você. Gosto de ser respeitado e respeitar as pessoas — afirmou o presidente.

Diante de uma plateia formada por populares, militantes e integrantes de movimentos sociais, Lula havia ido ao microfone antes mesmo do início do evento. Ao perceber vaias ao governador, pediu respeito.

— Quería que a gente se comportasse como se ele estivesse visitando a nossa casa — comparou.

Embate
A troca de farpas havia começado horas antes, durante entrevista de Lula à Rádio Gaúcha, na qual o presidente afirmou que fez mais pelo Rio Grande do Sul do que Getúlio Vargas e se disse incomodado "porque o governador nunca parece satisfeito".

— Um dia, ele deveria me agradecer — disse.

Em discurso no ato na Lomba do Pinheiro, Leite, que no mês passado chegou a afirmar que estava "cansado de esperar" pelos recursos federais prometidos após a tragédia, afirmou que o povo gaúcho "não é ingrato" e que o seu papel como governante também é "demandar".

— Não interessam as divisões políticas que tenhamos, o povo nos uniu. Se é pra divergir, é na bola, a gente não vai na canela — afirmou o governador.

No encerramento, lembrou já ter sido vaiado por simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro e minimizou os gritos de "Fora Leite" na plateia.



Petista defendeu a resposta da União ao desastre climático de maio e cobrou gratidão do governo estadual

— O importante é de que na eleição a maior parte da política falou "Bora Leite" — disse o governador.

Residências

Durante a solenidade, foram entregues 256 residências por meio do programa Minha Casa Minha Vida.

São 173 apartamentos do condomínio Morada da Fé, na Lomba Pinheiro — 41 deles destinados a famílias atingidas pela cheia de maio —, 80 no residencial Dois Irmãos, no bairro Aberta dos Morros, e mais três unidades do programa Compra Assistida, da Caixa Econômica Federal, esses últimos também para quem teve a casa alagada.

Beneficiada com uma das residências, Marisania Nolasco fez um relato da luta pela sobrevivência durante a enchente, quando saiu de casa no bairro Sarandi com a água no peito.

— A gente saiu dali sem esperança nenhuma do que seria amanhã. Eu estava trabalhando numa empresa no último mês do contrato temporário. Estava sem casa, sem emprego, e hoje a gente está aqui, vendo que realmente Deus existe — afirmou.

Pouco antes da solenidade, Lula visitou um dos apartamentos de 52 metros quadrados do Morada da Fé. Ao lado de três famílias contempladas, percorreu as seis peças do imóvel e posou para fotografias. Depois, se reuniu com autoridades atrás do palco.

CONEXÃO DIGITAL
Lula acertou ao afirmar que a arrecadação do RS cresceu?

Discurso emotivo e promessa de retorno

Carlos Rollinsing

carlosrollinsing@zerohora.com.br

Paulo Egídio

pauloegidio@zerohora.com.br

Após a entrega das casas, Lula participou da inauguração do Centro de Oncologia e Hematologia (COH) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), também em Porto Alegre. Em uma fala de 21 minutos, ele rememorou dores do passado e exaltou o direito de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) por pessoas de baixa renda.

O presidente se emocionou ao lembrar ter perdido a sua primeira esposa, Maria de Lourdes da Silva, durante uma cesárea de emergência, em 1971. Ele ainda recordou ter perdido um dedo quando era metalúrgico e ter feito tratamento contra um câncer de laringe.

— Quando vejo um centro de radioterapia como o que vi hoje, tenho certeza de que vai salvar muitas vidas. Eu mesmo passei por 33 sessões de radioterapia.

O COH, que está em funcionamento desde abril, fica junto ao Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), no bairro Cristo Redentor, e tem área de mais de 14 mil metros quadrados, distribuída em sete pavimentos. São 94 leitos de internação hospitalar.

lar, 45 poltronas de infusão de quimioterapia ambulatorial, 22 consultórios, quatro salas de procedimentos e um espaço de convivência para pacientes, familiares e acompanhantes. O investimento foi de R\$ 143,5 milhões.

Complexo da Scharlau

O último compromisso da agenda foi o ato de inauguração de obras no complexo viário da Scharlau, em São Leopoldo. A intervenção almeja resolver um dos maiores gargalos rodoviários e de logística do Rio Grande do Sul, no entroncamento da RS-240 com a BR-116, em trecho que liga a Serra e a Região dos Vales à Grande Porto Alegre.

Durante o evento, o presidente disse que pretende retornar ao Estado para novas inaugurações em breve.

— Vou voltar aqui para inaugurar mais coisas, porque nós vamos reconstruir esse Estado.

O vice-governador Gabriel Souza discursou em tom conciliatório. Souza afirmou que a obra na Scharlau resolve o "pior nó logístico do Estado".

— Tem o dia de pedir e o de agradecer. Hoje, é de agradecer — afirmou.

A cerimônia também marcou a inauguração do trecho de 15 quilômetros de duplicação da BR-290. —

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH em Foco Pagina: 4